

HPV e câncer de colo de útero, uma análise a partir de atividades de prevenção com escolares no interior do Pará

Carlos André Chagas Moraes¹, Marcello José Ferreira Siva¹, Beatriz Holanda Gonçalves¹, Fernanda Catharina Pires da Trindade¹, Maria Luiza Alves Cobiniano de Melo¹, Beatriz Samara Lemos e Silva Gualberto¹, Guilherme Augusto Lira Ribeiro de Andrade¹, João Igor da Costa Gomes¹, Jorge Oliveira Vaz².

1 - Acadêmico da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), 66050-160, Belém, PA, Brasil,

2 - Doutor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), 66050-160, Belém, PA, Brasil.

O combate ao câncer de colo de útero teve significativos avanços após a confirmação do papel etiológico do vírus HPV sobre a doença. O HPV foi alvo de diversos estudos a partir da década de 1980, viabilizando o aprofundamento do conhecimento da resposta imunológica ao vírus, propiciando o desenvolvimento de vacinas com baixas doses de antígenos e altamente imunogênicas. No entanto, a vacina atuará profilaticamente em relação a essa neoplasia somente para os indivíduos que tiverem acesso a ela antes do início da vida sexual. Fora deste contexto, o combate ao câncer cervical deve ser feito por meio de detecção de lesões precursoras e seu devido tratamento e seguimento clínico. Sendo assim, estudantes de medicina membros da International Federation of Medical Students' Association realizaram ações educativas em escolas da cidade de Ponta de Pedras, Ilha do Marajó, buscando avaliar o conhecimento de jovens do interior do Estado do Pará sobre a prevenção ao câncer de colo de útero. Para análise do conhecimento prévio e adquirido, foram passados questionários antes e após a dinâmica da atividade. Abordaram-se questões epidemiológicas, sobre fatores de risco e prevenção acerca do HPV e câncer de colo de útero. O questionário continha cinco questões e foi aplicado em duas escolas. Na EEEM Dalcídio Jurandir, 219 alunos, de 15 a 24 anos, foram questionados, tendo uma redução considerável nos erros entre os dois momentos do projeto, passando de 22,52% para 16,25%. Na EMEF Maria Elisa de Brito (faixa etária de 13 a 17 anos) o resultado foi ainda melhor com os 43 alunos, reduzindo os erros de 19,06% para 11,62%. A análise dos dados demonstrou o desconhecimento da relação do câncer debatido com rastreamento, incidência na região Norte e fatores de risco. Os resultados positivos foram bastante visíveis, demonstrando o quanto uma educação em saúde adequada e aplicada de forma interativa pode alterar os rumos do câncer de colo de útero nas mais diversas regiões.

Palavras-chave: HPV, câncer, Educação.

